

FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na Typographia de Sá Pereira

ASSIGNATURAS
 PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800
 reis. Folha avulso 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

ANUNCIOS
 Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com-
 unicações e reclames 60 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção
 da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Proprietario — Bernardo Antonio de Sá Pereira

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A
 cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1907

O sr. José Dias Ferreira e o «resto»!

A convite de republicanos eminentes, cercado pelos chefes d'esse partido e por muitas outras pessoas em evidencia na politica e no fóro, realisou hontem, deante d'uma assistencia numerosissima, a sua annunciada conferencia politica, o sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Basta este facto, independentemente da apreciação do discurso hontem proferido, para ter uma assignalada importancia, dada a alta cathegoria do conferente na sociedade portugueza. E' o sr. dr. José Dias Ferreira um dos mais antigos ministros e parlamentares da monarchia. Foi lonte da Universidade de Coimbra, deputado, chefe de grupo politico e presidente do conselho de ministros. Tem os arminhos de par do reino e sobre o peito, coberto com o seu capello vermelho e esmaltado de outras veneras, a gran-cruz da Torre e Espada. No mundo juridico a individualidade do illustre commendador do Codigo Civil é das mais consideradas. E pela larga experiencia dos annos, deve excluir-se dos seus actos e das suas palavras a suspeita de irreflexão, que muitas vezes se attribue aos que estão em inenos adeantada carreira publica, ainda cheios de ambições ou dominados por essa paixão febril e intensa que

a politica sabe transmittir aos que n'ella combatem... e n'ella se gastam!

Decidindo-se a fazer essa conferencia, n'um meio essencialmente democratico, o sr. conselheiro Dias Ferreira quiz traduzir assim e por fórma bem publica o seu protesto contra a dictadura, e associar o seu brado d'alarime a tantos que por ahí se levantaram já contra esta successão de desvarios irritantes e de provocações odiosas do poder, que nos levam... ninguem sabe já até onde!

Não sabemos que impressão tenha causado este acto do seu antigo primeiro ministro no espirito de El-Rei. Mas se o soberano está reflectindo no que se passa independentemente de estranhas e perniciosas suggestões que pretendam desviar-o das normas constitucionaes, — **nunca** com que pode salvar-se o regimen! — decerto reconhecerá que o **resto** de que fala o *Times*, n'aquelle vergonhoso e insultuoso artigo, que o sr. marquez de Soveral decerto já terá patrioticamente rectificado, — que o **resto**, repetimos, não é tão insignificante como se suppõe!

O antigo presidente do conselho de ministros e insigne jurista pertence ao **resto**! Elle disse ainda hontem aos que o escutaram e entusiasticamente o applaudiram:

«— Só servirá ao povo o governo que elle preparar ou em que elle cooperar. E no dia em que o Paiz quizer acabar

com os desacatos á Liberdade, esses desacatos terminarão de uma vez para sempre!»

Não foi um feroz jacobino quem fez tal affirmacão; não foi um simples e theorico republicano, e nem sequer um monarchico avançado... d'este **resto** a que pertencem os irrequietos dissidentes! Foi um homem publico que está longe da mocidade, que nasceu com o constitucionalismo, que já era deputado quando reinava D. Pedro V, que foi ministro do rei D. Luiz e presidente do conselho com o actual monarcha! E' um homem de sciencia que sabe do remanso do seu gabinete de juriconsulto e, com toda a sua auctoridade de velho estadista, lança contra a dictadura o seu repto audaz e a sua revoltada imprecação!

Convidado por antigos discipulos seus de ha quarenta e seis annos na Universidade, da alta envergadura de Theophilo Braga, vem n'este angustioso momento, em que as liberdades publicas agonizam nas mãos de minusculos dictadores, dizer ao povo que **«no dia em que o Paiz quizer acabar com os desacatos á Liberdade, esses desacatos terminarão d'uma vez para sempre!»**

De toda esta propaganda alguma coisa valiosa fica. Estas impressões gravam-se no espirito popular e não se apagam facilmente. A ida d'um estudista da privilegiada cathegoria do sr. dr. Dias Ferreira á tribuna das conferencias po-

liticas, não é um facto tão vulgar que possa ficar desaperecebido.

Vê-se que o **resto** ainda é alguma coisa! Por muito que valham os aulicos que incensam os thronos, com a espinha dobrada e os olhos postos nas alcantifas dos régios aleaçares, e julgam que a suprema sabedoria está nas supremas dictaduras que resuscitam o extinto poder divino dos imperantes, decerto não valem menos os que n'uma accidentada vida publica e por seu merito sobem á cathedra do professor, á hierarchia do publicista, á privilegiada situação dos que, como parlamentares ou como ministros, conquistaram as ambicionadas honras de dirigirem a administração do Estado.

Entre uns e outros, nós temos o mau gosto de preferir o **resto**, — por mais que desagrademos ao *Times*, e aos seus inspiradores! E quando esse **resto** fór constituído, como agora, por todos os liberaes de todos os partidos e por homens que formam a *élite* intellectual de este paiz de *illetterados e sem tradições parlamentares*, com muito prazer continuaremos onde estamos, contra as *taes gentes de dinheiro e camponeses* que no sabio dizer do *Times* reconhecem a dictadura como o unico especifico a usar por parte d'um governo que só a fazer contrição do dictaduras—subiu as vastas escadarias do Paço!

Ao antigo presidente do conselho de ministros — que está com o **resto**, — as nossas saudações!

(Do «Dia»)

FOLHETIM

O CULTO DO PINTASILGO

Ao livro *Boccos do mundo* do delicado contista o sr. Severo Portella, arrancamos como primor este delicioso artiguinho, muito sentido e muito bem escripto:

Se ainda hoje vivesse aquella amavel creatura que foi Le Clerc de Buffon, Lisboa seria universalmente aclamada como benemerita do pintasilgo: — *ce charmant petit oiseau réunit tout, il né lui manque que d'être rare, et de venir d'un pays éloigné pour être estimé ce qu'il vaut.* Na casa do rico como na do pobre, ás grades das cadeias ou nas janellas das hospitaes, ás qortas das mansardas em baixos lobregos e nas varandas claras dos palacetes em avenidas amplas, a dentro da gaiola, a especie surge, conhecendo eu certo sineiro que tem um lá na torre, que é das mais atrevidas da cidade! Nos romancosos annos do reinado da senhora D. Maria as secias dengues occupavam seus ocios do sempre ensinando aos pintasilgos piruetas e bo-

bices, chegando alguns a acompanhar modilhos languidos, e a morder em amorosos requebros os dedos mucios de suas danas.

Passaro que mui a seu grado se afniz á condição de quem o possui, elle tão bem fica na gaiola luxuosa em que delicadamente o encerram, como na ferugenta e cozida com guitas onde lhe condemnaram os dias. Assegura Buffon que o pintasilgo pode durar de quinze a vinte annos, e assim eu explico aquillo que me disse um coveiro dos Prazeres que tem um ao pé da vala: «O que alli está tem visto descer á cava raparigas que amaram e padeceram, mais novas que elle, e para as quaes a vida foi como certos dias de abril em que hora faz sol, hora desata a chover...»

...Sem vaidades irritantes de consagrado o pintasilgo limita-se a revelar sentimento — e é todo harmonia e suavidade como os versos d'esses poetas humildes que são pela alma ingenua. Que o canario estridulo modula estafadas arias, dizendo-nos com soberba o ouro gema d'ovo da sua plumagem; que o rouxinol dando-se ares de modesto desbanque na espessura dos freixos Belini e Verdi e faça jús á comenda de S. Thiago; que o meio glutão e da bico amarello copie certos abades sibaritas e pandogos... — Embora! Sem aparato

e sem snobices o pintasilgo tem qualquer coisa de portuguez antigo da trova e do rimance, tendo vivido com os frades meditativos e sobrios, e saltando queixumes com as donzellas ás quaes os noivos se finaram na guerra. Após a jornada d'África, rezam os cronistas, viu-se o chão juncado de violas, contudo, se elles quizessem ter sido rigorosos, acrescentariam quo, também mortos em gaiolas de cana, foram vistos pintasilgos — a alma do passaro abalando com a do rei através o misterio e a nevoa.

Os tempos, porém, mudaram, e o pintasilgo, como os homens, acomodou-se á epocha de egualdade em que Guilherme da Alemanha provoca no parlamento a cõperação dos socialistas, e Eduardo de Inglaterra manda convidar para o governo um trabalhador de blua. O pintasilgo tendo presenciado a extinção dos conventos, e a convenção de Évora Monte, continua cantando no regimen constitucional não protestando contra o advento da burguezia capitalista. E' nacional por temperamento, é sofredor por atavismo. Um dos ramos de sua familia enchugou com a cabeça as feridas do Christo no melodrama do Calvario: todos ellea, em Lisboa, deixaram de cantar quando o cardeal D. Henrique se declarou impotente para

ser pae, e Fillipe foi aclamado como salvador do trono.

Lisboa dedica-lhes o mais fervoso dos cultos, ama-os, venera-os, chega a fazer sacrificios por elles. Como os afaveis homens da democracia, o pintasilgo sabe inenuar-se e cantando sempre, elle tanto exprime a nossa tristeza cheia de saudades moribundas, como a nossa alegria quando o sol é claro e a vida nos traz contentes...

...Além do mais, o pintasilgo é sofredor, e eu sei de alguns que tem passado seus boccos amargos, como quem diz, dias de fome negra e cruel. Depois da mulher e dos filhos, a familia do pobre é o pintasilgo e o gato — um para as necessidades brutaes da defeza, o outro para as exigencias artisticas da alma. As ferias são ixiguas e os generos caros, de sorte que para prover tantos estomagos é indispensavel empreher uma lacta tiranica. *Casa onde não ha pão todos ralham...* o pintasilgo é o unico, porém, que pode soffrer. Cantando, cantando sempre, a sua harmonia reanima o coração do homem, e mostra-lhe o seu exemplo cheio de abnegação. E' notavel pelo instincto esta avezinha, diz ainda Buffon, e esse instincto é o da piedade, coisa do resto muito nossa, muito portugueza.

IMPRESSÕES & NOTÍCIAS

A sociedade

Encontra-se em Caldellas o sr. Conde de Castro e Solla.

Está na Povoá de Varzim o nosso presado amigo sr. João José Pereira Leal, digno presidente da camara de Villa Verde.

Partiu para a Guarda o nosso amigo sr. padre Alvaro Soares Rodrigues.

Regressa hoje, com sua familia, das Caldas das Taipas, o nosso presado amigo sr. Alberto Villela.

Encontra-se de ferias em Sabariz, o nosso amigo sr. José da Silva Pereira, que na Escola Polytechnica terminou todos os preparatorios para entrar na Escola do Exercito. Os nossos parabens.

Inauguração d'uma estrada

Foi inaugurada no passado domingo a estrada da Portella do Vade a Santa Azias, que tem a extensão de 15 kilometros, e foi feita a expensas do sr. commendador David da Rocha Peixoto, que é natural d'aquella ultima freguezia.

Se as vias de comunicação constituem o principal elemento de progresso d'uma terra, no caso presente a estrada que acaba de abrir-se representa um inequalavel melhoramento para as povoações que serve, ligando-as á rede das outras estradas do paiz, e indo valorisar as suas riquezas naturaes, que até aqui ficavam inuteis e perdidas no recesso das suas montanhas.

Os povos das freguezias de Athães, Aboim e Santa Azias isto parecem ter comprehendido tambem, pois que não deixaram de acorrer á inauguração d'aquella estrada, que foi solemnizada tambem com a presença d'uma philarmónica e com fogo.

Em seguida, o sr. commendador David offereceu aos seus convidados, na sua bella vivenda de Santa Azias, um opiparo e lauto jantar, que decorreu muito animado, fazendo-se durante elle os mais calorosos brindes.

De Villa Verde foram, em seis trens, diversos cavalheiros assistir áquella festa, que tambem foi concorrida d'outras pessoas do concelho e da Ponte da Barea.

No jantar assistiram os srs. José Joaquim Peixoto, Silvestre José Peixoto, padre José de Jesus Peixoto, Augusto Feio, Gaspar Guimarães, Manoel Baptista Pereira, Manoel Januario Medeiros Barbosa, abbades de Santa Maria e de São Miguel d'Oriz (padres Jeremias e e Joaquim Peixoto), Guilherme de Oliveira, Avelino Martins, e esposa, de Lisboa, parochos de Aboim e de Santa Azias, Manoel Joaquim Ferreira e esposa, e Manoel Leite Ribeiro, redactor do «Povo Barca».

Todos os convidados ficaram extremamente penhorados pela affabilidade e gentileza com que foram recebidos pelo sr. commendador David, que foi para com os seus hospedes d'uma bizarría verdadeiramente portugueza.

Agradecemos o convite que nos foi feito.

Diabelro de S. Pedro

O arciprestado d'este concelho subscreveu para o dinheiro de S. Pedro com a quantia de 228830 rs. como se vê das freguezias em seguida descriptas:

Parocho da Loureira.	15200
Idem de Barbudo.	18000
Idem de Cervães.	28000
Idem de Azões.	28000
Idem de Portella.	18000
Idem de Valdeu.	38000
Idem de Esqueiros.	18430
Idem de Godinhães.	500
Idem de Mós.	500
Idem de Concieiro.	500
Idem do Pico (S. Paio).	18000
Idem de Passó.	18700
Idem de Turiz.	28000
Idem de Rio Mau.	38020
Idem de Pedregas.	28000
Somma.	228830

Fallecimento

Após uma dolorosa enfermidade, falleceu no dia 18 do corrente na sua quinta de Cedofeita, em Adaufe, a ex.^{ma} sr.^a D. Albertina de Araujo Azevedo Vasconcellos Fayo, irmã da ex.^{ma} sr.^a D. Maria José d'Araujo A. Vasconcellos Fayo edos nossos amigos srs. João e Antonio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Fayo, e proxima parenta do nobre Visconde da Torre e dos Feyos da illustre casa da Loureira.

Senhora dotada das mais nobres qualidades, e dos mais bellos sentimentos de caridade, foi a sua morte muito sentida não só entre todas as pessoas que com ella privavam, mas ainda entre a pobreza que largamente soccorria.

O seu funeral esteve bastante concorrido, sendo, ao fim d'elle, conduzido o cadaver em carro funerario para o jazigo de familia, em Braga.

Da porta do cemiterio até ao jazigo pegaram ás borlas do caixão os tios da finada srs. Bento d'Araujo A. Vasconcellos Fayo, Alberto de Araujo Azevedo Vasconcellos Fayo, seus primos Alvaro e Alberto d'Araujo A. Vasconcellos Fayo, e outros cavalheiros.

Recebeu a chave do caixão o primo da fallecida, sr. Visconde da Torre.

A toda a familia enluctada enviamos-lhe a expressão do nosso sentido pesar.

A exposição no Rio de Janeiro

O governo brasileiro, que, como é sabido, vai celebrar no Rio de Janeiro, em 1908, uma exposição de todos os productos nacionaes, convidou o governo portuguez a concorrer alli com os nossos productos, que serão iustallados num pavilhão especial, mandado levantar pelo governo brasileiro. Portugal será o unico paiz estrangeiro que alli figurará.

O governo portuguez accitou o convite.

Preço dos cereacs

No mercado que se realisou hontem no Pico da Regalada, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco.	16,882	620
Dito amarello.		600
Centeio.		400
Dito amarello.		18100
Batatas.		360
Ovos, 6 por.		80

Proverbios de agosto

Lá vem agosto com os seus santos ao pescoço.

Primeiro de agosto, primeiro dia inverno.

Em agosto, aguilhoa o preguiçoso.

Queres vêr teu marido morto, dá-lhe couves em agosto.

Quem não debulha em agosto, debulha depois com mau rosto.

A quem não tem pão semendo, de agosto se faz maço.

Em dia de S. Lourenço (10 de agosto) vae á vinha encherás o lenço.

Por Santa Maria d'Agosto (dia 15) repasta a vacca um pouco.

A terra lavrada em agosto, é esterçada dá de rosto.

Agua de agosto: açafraão mel e mosto.

Quando chover em agosto, não mettas teu dinheiro em mosto.

Não é bom o mosto colhido no mez de agosto.

De Eduardo Metzner:

BEATRICE

Eu, que canto os desejos mais perversos, E que jamais foi bom para ninguem, Dedico-te a harmonia dos meus versos, O' synthese ecumenica do bem...

E's a bondade,—o meu amor, que foi A salvação da minha vida e é Todo o vigor e toda a minha fé, Que faz de mim um destemido heroe...

Apontaste-me a paz com teu carinho... E o teu sorriso doce, como o vinho, O' divina mulher, que me embriagas

Foi um nectar, que deste no Calvario, Magdalena do amor, ao visionario, A quem fecharam tuas mãos as chagns...

Não adora as brancuras gloriosas Das virgens loiras com olhar sereno De rigido perfil das nebulosas Paragens, onde corre manso o Rheo...

Nem o alvor das pudicas illyrias, Nem as helvicias, como jaspe e marne De sylphides antigas ou walkyrias, Cantando o hymno triumphal da Carne...

Mas amo a graça olympica, infinita, Oriental da linda Sulamita Que em ti resume um deslumbrante alegre...

Minha noiva gentil, casta e morena, Eu amo o teu olhar, que me faz pena, O teu olhar profundamente negro...

Nem rei quizera ser, nem Deus, nem bardo. —Não vale um sceptro o genio de Petrarca!

Um deus não quero ser nem ser monarcha Ungindo a fronte com aloes e nardo.

Diz toda a gloria um rutillo clarim, Quando a fama acordou seus sons dispersos... Mas dizem mais os curuscentes versos Que eu ponho n'esses labios de rubim...

E porque és mais, és tudo quanto existe... O sublime, o divino! Em ti consiste Toda a ambição d'um coração ardente...

Meu pobre coração, que te amo tanto, Se o visses soffrer... Solução é canto: «Eu quero ser o teu amor sómente...

REGISTO

Agosto — 25 — Domingo — S. Luiz rei da França, Evangelho do dia: Vosso pae conhe-

ce as vossas necessidades. Procuree primeiro que tudo o reino de Deus e a sua justiça. (S. Math).

Conselhos caseiros

Para que o cobre amarelado retome a sua primitiva cor — O cobre amarelado tem larga applicação nas estufas, nas cascadas, etc. tornando-se a sua limpeza um constante cuidado dos domesticos. Essa limpeza obtem-se facilmente pois que basta empregar vinagre misturado com esmeril fino ou roxo da Prussia em pó.

Tambem é excellente para o caso uma mistura de cera dissolvida em essencia de terobinthina, á qual se encorpava o esmeril ou o roxo da Prussia finamente pulverizado. Esta pasta usa-se em untura com um pano fino, friccioneando bem o metal que se quer limpar.

Nodosa de café — As nodosas de café em fuzendas de lã tiram-se com glicerina. Esfrega-se bem sobre a nodosa, lava-se depois com agua morna e passa-se a ferro, pelo avesso, até que fique bem secca.

COMMUNICADO

Agradecimento publico que fazem a Colonia Pradense no Pará, e o povo de Prado

Sr. Redactor

Permitta-me V. ... a publicação na «Folha de Villa Verde», das linhas abaixo designadas.

A colonia pradense agradece ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Gaspar Fernando do Macedo a humilde descommunição, de uma subscrição que a dita colonia arranjou entre seus patricios em Fevereiro de 1904.

Agradecemos-lhe a fineza e a boa vontade de que sempre deu provas examinando os duentes o passando-lhes o respectivo documento comprovativo da sua mensalidade; pois como medico e homem honrado que é prestou ao povo de Prado por nosso intermedio, favores enormes, aos necessitados nas condições da subscrição.

Tornamos este agradecimento publico para mostrarmos a sua honestidade e honradez, só podemos agradecer-lhe no geral a colonia pradense e todo o povo de Prado.

Conferimos as verbas descommuniçadas na «Folha de Villa Verde» e que por conferir assignamos.

Em commissão da colonia

José da Costa Faria José de Mello e Silva Francisco José Coelho

Mandamos nova subscrição que rendeu oitenta e seis mil e novecentos (868900) reis fortes.

Pará 26 de Julho de 1907.

A colonia pradense aproveita o ensejo de agradecer ao Ex.^{mo} Sr. Francisco Lopes Ferraz os melhoramentos porque tem passado esta villa, dotando-a de uma fonte publica, a dita villa do Prado. Permitta Deus que tão illustre personagem continue dispensando á terra que lhe é berço favores que o povo lhe agradecerá.

Fazemos votos pela saude e prosperidade que merece.

A commissão.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde ARREMATAÇÃO

No dia 25 do corrente mez de agosto por dez horas da manhã á porta do tribunal judicial de esta comarca de Villa Verde, se ha-de proceder pela segunda vez, e por metade do seu valor á arrematação em hasta publica dos bens penhorados nos autos d'execução hypothecaria em que é exequente Manoel Antunes de Araujo Lima, da freguezia de Prado (Santa Maria) e executado Boaventura Dias da Silva Couto e mulher Luiza Gomes Ferraz, da freguezia de Cervães, ambos d'esta comarca, e serem entregues a quem maior lance offerecer, os quaes são os seguintes:

Uma morada de casas com quintal juncto circuitado sobre si, sendo as casas torres e terreas com salas, quartos, cosinha e mais pertenças e o quintal de lavradio e vidonho, arvores de fructo, eira e coberto, sitas na freguezia de Cervães, a partir do nascente, norte e sul com caminhos e poente com José Afonso da Cunha, — entra em praça por metade do seu valor em 370\$000 réis.

Leira da Veiga, de lavradio, vidonho e terra de matto, de natureza de praso, sita na Veiga, freguezia de Cervães, a partir do nascente com José Afonso da Cunha, poente com João Valentim de Souza Ribeiro, norte com caminho e sul com Antonio d'Araujo, — entra em praça por metade do seu valor em 31\$000 reis.

Bouça de Campello, de natureza de praso, de lavradio, vidonho, matto e lenha, no sitio do mesmo nome, freguezia de Cervães, a partir do nascente e norte com a estrada,

poente com Domingos Dias da Silva Couto e sul com José Fernandes, — entra em praça por metade do seu valor em 280\$000 rs.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, BARROS.

O escrivão do terceiro officio, Augusto Feio Soares de Azevedo. 2063

Comarca de Villa Verde ARREMATAÇÃO

No dia quinze do proximo mez de setembro, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, na execução hypothecaria em que é exequente Antonio Lopes Ferraz, solteiro maior, proprietario, da freguezia de Santa Maria de Prado, d'esta comarca, e executados Derothea Maria de Macedo, viuva por si e como representante de seus filhos Maria Julia, impubre, Maria Ribeiro e Antonio Ribeiro pubres, Miquelina Ribeiro e Manoel José Ribeiro, todos da freguezia de Soutello, d'esta mesma comarca, e outros da dita de Santa Maria de Prado, se tem d'arrematar e ser entregue a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação, o seguinte predio:

Eido e casas, sendo as casas torres e terreas com suas pertenças, logar de Pedra, cobertos e eira, e o eido de lavradio e vidonho, com arvores de fructo, com agua de engenho que dentro em si tem, sitas no logar do Barco da dita freguezia de Soutello, avaliado em reis 2:100\$000.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar,

afim de o deduzirem, querendo.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, — BARROS. 2066

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

Bom emprego de capital

Vende-se a casa que, proximo a esta povoação de Villa Verde, possui Dona Maria José da Silva Amado.

Tracta-se com a proprietaria.

Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS

No inventario por obito de Antonio José da Silva, viuvo, que foi morador na villa do Pico, correm editos de trinta dias a citar o coherdeiro Miguel Maximo da Silva, solteiro, maior, ausente em parte incerta do Brazil, para todos os termos até final, do mesmo inventario; e bem assim são citados quaesquer credores desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para n'elle deduzirem os seus direitos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, BARROS.

O escrivão GASPAR AUGUSTO TELLES. 2064

Comarca de Villa Verde ARREMATAÇÃO

No dia quinze do proximo mez de setembro por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica dos seguintes bens penhorados nos autos d'execução por sellos e custas que o Ministerio Publico move contra as menores Maria e Mariana, filhas de Francisco Lopes, do logar da Cachada, freguezia d'Egreja Nova, comarca de Barcellos, e serem entregues a quem maior lance offerecer acima do seu valor:

Terra da Seara de lavradio e vidonho, no logar da Seara, freguezia de São Mamede

d'Escariz, a confrontar do nascente com o Rio, poente com o Caminho, norte com Manoel Gonçalves e do sul João Correia, — entra em praça pelo seu valor de 87\$000 reis.

O direito e acção a 6 oitavas partes da Terra Grande da Seara, no sitio d'este nome, freguezia de São Mamede d'Escariz de lavradio, a confrontar todo o predio, (visto achar-se indiviso) do nascente com o Rio, poente com o Caminho, sul com Bento José da Silva e norte com João Correia.

Este predio é de natureza de praso com o fóro de 33 litros 764 millilitros de meado milho alvo e centeio, e entra em praça com o abatimento d'este fóro, pelo seu valor de 85\$700.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos bens arrematar.

Verifiquei a exactidão, — O Juiz de Direito, — BARROS.

O escrivão do terceiro officio, Augusto Feio Soares de Azevedo. 2068)

Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio abaixo assignado correm editos de trinta dias a citar os coherdeiros auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil — Antonio da Costa Machado solteiro, maior, e Antonio Martins da Costa casado com a interessada Maria dos Prazeres da Costa, da freguezia de Goães, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de seu pae e sogro Lourenço da Costa Machado morador que foi na freguezia da Portella d'esta mesma comarca, e fal-

lecido nos mesmos Estados, e bem assim quaesquer credores incertos e desconhecidos, ou de fóra da comarca para tambem deduzirem os seus direitos querendo.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, BARROS.

O escrivão Augusto Feio Soares de Azevedo. (2069)

Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias a citar o coherdeiro Albano Pinto Barbosa, solteiro, maior auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de seu pae Manoel Pinto Barbosa, que foi morador na freguezia de Mós, e bem assim quaesquer credores desconhecidos ou de fóra da comarca, para tambem deduzirem seus direitos, querendo.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, BARROS.

O escrivão Augusto Feio Soares de Azevedo. 2067

Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS

No inventario por obito de Maria Antonia Cerqueira, viuva, que foi do logar da Senra, freguezia de Gomide, correm editos de trinta dias a citar o interessado Francisco José Cerqueira, casado, ausente em parte incerta do Brazil, para todos os termos, até final, do inventario; e para n'elle deduzirem seus direitos, são citados quaesquer credores desconhecidos ou residentes fóra da comarca.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de Direito, BARROS. (2065)

O escrivão Gaspar Augusto Telles.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 900

2.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto ou quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes crê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entredo, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellano, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituído por situações e perepicias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionais, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ançioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHÃS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

**EDIÇÃO ECONOMICA
CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 réis

Cada tomo quizenal ou mensal, em brochura — 100 réis

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recchem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.

ABC DO POVO
Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHIAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD
RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Accetam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamentamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 30000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem do seu pai; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de lla, morte do D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negro; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes da Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e forças; exilio de Alexandro Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes reunidos na ilha Terceira; desembarque dos liberadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recchem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C. 108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes de provincia

**Livro commercial
TRATADO E CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.
Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entredo digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, de *Conspirador*, de *Linda de Chamounise* e de *Martyr*. Aventuras e perepicias extraordinarias, Grande drama do amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os hatoens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos...
Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recchem-se des-de assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.